

PARA O DCE VOTE

27 e 28/Novembro/1985.

COM FORÇA E COM VONTADE

APRESENTAÇÃO

Ei, você, psiu! Olha um instante. Esta é uma carta-programa para o DCE. Já deu pra notar, né? Bom! Queríamos que você continuasse a leitura, olhasse nossas propostas e participasse dessa campanha.

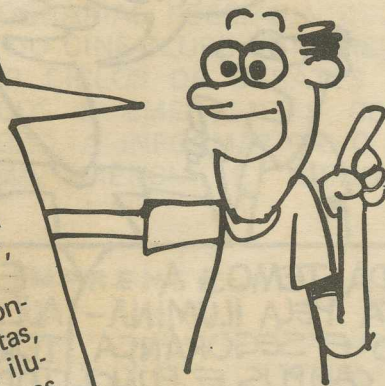
Tudo bem, o DCE anda meio desaparecido. Nós também achamos. Mais que isso! Tem ficado nessa de festas, jogos, show... E nossas lutas, a falta de verbas... O R.U., a democracia em Humanas, a falta de verbas... Nenhuma mobilização, nenhuma luta... Estamos preocupados com isso. Aliás essa realidade do Movimento Estudantil não é apenas a nível local.

A nossa entidade a nível nacional, a UNE (União Nacional dos Estudantes), tá mais do que desaparecida e só aparece nos conchavos com o ministro da Educação. E a Universidade? O mesmo marasmo, né? Entra ano e sai ano ea mesma cantilena: falta verba, professor, laboratório...

Mas voltando ao início: somos uma chapa que corre ao DCE. Apresentamos agora nossas propostas, idéias e ideais. Não temos a pretensão de sermos os iluminados, nem os donos da verdade. Acreditamos nas nossas idéias, pois elas representam um acúmulo de inúmeras discussões, reuniões, bate-papos,...

Um abraço,

"COM FORÇA E COM VONTADE".



PARA O DCE VOTE COM FORÇA E COM VONTADE




CHAPA "COM FORÇA E COM VONTADE"

- Presidente: Edmilson (C. Sociais)
 Vice: Evangelista (História)
 1º Secretário: Tebas (Filosofia)
 2º Secretário: Kilder (C. Sociais)
 1º Tesoureiro: Tony (C. Sociais)
 2º Tesoureiro: Tânia (Pedagogia)
 Diretor de Cultura: Sara (Ed. Artística)
 Diretor de Imprensa: Jessé (Comunicação)
 Diretor Social: Ednalva (Química)
 Diretor de Ensino e Pesquisa: Jório (Direito)
 Diretor de Esporte: Valdênio (Ed. Física)
 Diretor de Extensão: Paiva (C. Contábeis)
 Diretor de Assistência Estudantil: Marilac (Serv. Social)
 Vice de Aplicadas: Raimundo (Direito)
 Vice de Humanas: Eugênio (Filosofia)
 Vice de Biociências: Emanuel (Biologia)
 Vice de Saúde: Fernando (Medicina)
 Vice de Tecnologia: Gilvan (Eng. Química)
 Vice de Exatas: Zé Antônio (Estatística)
 Coordenação do Interior: Renan, Sandra e Salusa (Macau)
 Jefferson Fernandes (C. Novos)
 Raimundo Melo, Marcos e Iara (Caicó)
- CONSEPE:
 Titulares: Fernando, Edmilson e Tony
 Suplentes: Eduardo, Kilder e Ednalva
- CONSUNI:
 Titulares: Tebas, Evangelista e Emanuel
 Suplentes: Gilvan, Bruno e Marilac
- CURADORES:
 Titular: Aldo
 Suplente: Marta

CLARAR E
 PETISTA
 INDEPENDENTE
 CONVERGÊNCIA
 SOC.

MEU NEGÓCIO
É IR NO PASSO
DA MUDANÇA!



(NOVA
RÉ-
PÚBLI-
CA)

NEM O PASSADO COMO ERA, NEM O PRESENTE COMO ESTÁ

Mudanças. Sem dúvida a palavra mais pronunciada nos últimos meses. Esse o "slogan" da "Nova República". Cabe-nos perguntar: que "mudanças" são essas? O que elas representam?

No curto espaço de tempo de governo, a "Nova República" aumentou as tarifas de energia elétrica, água e telefone; cortou os gastos das estatais (quer dizer, menos dinheiro para os serviços de saúde, alimentação e habitação para a população); promoveu um aumento nas prestações do BNH; nega-se até hoje a discutir o aumento trimestral...

Mas... e as mudanças? Vejamos no chamado campo "político-institucional". Estão af as diretas pra prefeito das capitais, a legalização da UNE, dos PCs e entidades sindicais; mas está af também a mesma Lei de Segurança Nacional (LSN) e a Lei de Imprensa. Os analfabetos vão votar, mas não poderão se candidatar. E a reforma agrária? Depois de tanto barulho será nada mais que a aplicação do estatuto da terra feito pelos generais.

E em relação ao FMI? Apesar dos discursos inflamados, nos salões, os juros da dívida continuam sendo religiosamente pagos: somente este ano serão 12 bilhões de dólares levados para os caixas dos grandes banqueiros internacionais.

E o Brasil nunca mais e suas denúncias? Tudo continua como estava. Nenhuma Ave-Maria de penitência para os corruptos e torturadores. Toma-se um ou outro "bode espiatório", abrem-se processos jamais finalizados e tratam-nos de fazer crer que é "melhor esquecer". Forma-se um coro nacional contra a apuração desses crimes: a unidade da impunidade. E os que roubaram o dinheiro público, os que torturaram e mataram estudantes, trabalhadores e democratas, tranquilos desfilam seu cinismo pelos quatro cantos do país.

A essas "mudanças", nunca a histórica frase do personagem Lampedusa se aplicou tão bem: "É preciso que se mude alguma coisa para que tudo permaneça como está". Na verdade a grande mudança que houve foi a forma de dominação: de um regime militar passou-se a um regime democrático-burguês conservador, cujos personagens principais continuam a ser os mesmos latifundiários, banqueiros, industriais, madames e sabe-se lá mais que companhias.

Nesse momento, talvez, a perspicácia de quem lê essa carta-programa incitará a perguntas como: E o que fazer? Que têm os estudantes a ver com isso?

Nós não titubeamos: sim, temos muito a ver com isso! Os estudantes não vivem num mundo estranho, trancados nos limites da universidade. Como a maioria do povo, enfrentam cotidianamente os mesmos problemas: saúde, moradia, alimentação, desemprego... Alhear-se a essa realidade é impossível.

Nós, estudantes, temos um papel: juntar-nos a esse rio que se arrasta com força das lutas de bancários, metalúrgicos, professores, carteiros e todos os explorados a exigirem mudanças reais e imediatas. Suas bandeiras, nossas bandeiras. O apoio a suas lutas, nossa luta.

E mais: juntos a todos os demais oprimidos e explorados devemos somar na perspectiva do rompimento com o FMI. Que, juntos com todos os despossuídos da América, digamos aos senhores financistas: "Basta, a dívida externa já foi paga; nenhum tostão a mais". De outro lado, apoiaremos a luta dos pobres do campo pela reforma agrária dos seus interesses e por eles controlada. E, finalmente, que todos lutemos por uma constituinte que não seja esse arremedo aprontado agora, MAS UMA CONSTITUINTE COM AMPLAS LIBERDADES E PARTICIPAÇÃO POPULAR. Uma Constituinte convocada especialmente para fazer a constituição, com possibilidade de candidaturas avulsas. A Constituinte que exige a OAB, a ABI, a Igreja...

Assim, questionando as "mudanças" do presente e dizendo não aos cantos de sereia das velhas raposas, responderemos também aos saudosistas do regime militar que já se juntam para aparecer de novo em cena. Basta de repeteco da História, a noite foi longa e escura demais para ser repetida.

Esse o caminho. "Com força e com vontade" nos juntamos a todos os que não pretendem somente "assistir à cantoria, mas serem os próprios cantadores". Todos, durante os últimos anos, como o poeta, aprendemos a difícil profissão de fé de "manter os olhos enxutos e a intenção de madruguar".

UMA CONSTITUINTE UNIVERSITÁRIA

Arrasta-se nos colegiados superiores a discussão dos estatutos da universidade. A discussão acontece de maneira restrita e as decisões tomadas por uma cúpula. Não pactuamos com isso. Os estatutos têm muito a ver com nossa vida acadêmica para ficarmos parados ou coniventes como os atuais representantes estudantis.

Nossa proposta é a de que a elaboração dos estatutos e a do regimento geral sejam feitas através de uma CONSTITUINTE UNIVERSITÁRIA. Esta deverá contar com a participação ampla de estudantes, professores e funcionários, para que seja a mais ampla, representativa e democrática possível.

CULTURA

Fazer cultura é descobrir, é desvendar a própria vida. Na universidade este caminho deve ser realizado através da discussão e da prática dos valores sócio-político-educacionais que abrem espaço para a verdadeira mudança.

É esta reflexão que nos estimula a lutarmos pela organização do movimento cultural. No movimento estudantil precisamos superar a visão utilitarista da arte. Não podemos continuar a realizar promoções estanques e simplesmente próximas a períodos eleitorais.

É fundamental criarmos espaços alternativos, onde possamos provar que podemos expressar valores artísticos sem sermos meros copiadores de modelos importados. Nesse sentido promoveremos e estimularemos as mais diversas atividades como música, teatro, dança, etc. Ao mesmo tempo tentaremos romper com a imaturidade em torno do trabalho cultural atuando enquanto núcleo.

COM FORÇA E COM VONTADE propõe para o trabalho de cultura:

— REALIZAÇÃO DO III FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DE MÚSICA E POESIA — FEIRAS LIVRES COM EXPOSIÇÕES DE ARTESANATO, ARTES

PLÁSTICAS, FOTOGRAFIAS, POESIAS, VÍDEO, ETC.

— REATIVAÇÃO DO CINE-CLUBE UNIVERSITÁRIO

— DESENVOLVER CICLOS DE DEBATES SOBRE TEMAS POLÊMICOS E EMERGENTES COMO A MULHER, O NEGRO, A INFORMÁTICA, O ÍNDIO, TEATRO, CINEMA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ETC.

IMPRENSA:

A Diretoria de Imprensa tem a função de divulgar, através de jornais, boletins e notas, as posições, as conquistas e as lutas do movimento estudantil. Dar funcionalidade ao jornal do DCE, publicando-o mensalmente, e manter boletins semanais é um compromisso nosso. Como também lutar por um espaço p/o DCE na TV-U.

ESPORTE:

Ocupar o parque esportivo da UFRN em promoções conjuntas com a ADURN, AFURN, das várias maneiras possíveis (dia de lazer, gincanas, etc.), é uma meta desta Diretoria. Sair da visão do esporte apenas competitivo para uma visão que proporcione mais participação e integração. Aqui, é imprescindível a contribuição do pessoal de Educação Física.

UNIVERSIDADE

Muito se tem falado sobre a reestruturação da Universidade. O governo da "Nova República", através do Ministro Marco Maciel, há oito meses à frente do Ministério da Educação e há menos de um ano providencialmente travestido de liberal, tem imprimido com grande fervor um discurso favorável à Reforma Universitária.

No entanto, existe um abismo entre a intenção e o gesto, entre o discurso do Ministro e a realidade. O reconhecimento do próprio Maciel de que há "inexistência de um adequado fluxo de recursos financeiros para a educação brasileira" e a atual política econômica da "Nova República" não são elementos alentadores.

Realmente por trás de belos discursos escondem-se manobras diversas. É o caso da tal comissão de "Alto Nível" que estuda a reformulação da universidade. Formada sem a consulta às entidades representativas da comunidade universitária, tal comissão é composta majoritariamente por elementos conservadores e não terá outra função que não promover alguns rearranjos deixando tudo como sempre esteve.

Nesse sentido é fundamental que não fiquemos no criticismo vazio. É necessário que apresentemos uma alternativa concreta. Não se trata de formular comportadas "sugestões" como faz a diretoria da UNE, mas de elevar a discussão e a mobilização de toda a universidade e da comunidade em geral a partir dos anseios de mudanças reais.

UFRN E O MOVIMENTO ESTUDANTIL SAIR DESSA MARÉ

Mais do que belos discursos e intenções declaradas precisamos de ações concretas. Nunca o discurso mudancista esteve tão distante da realidade quanto aqui na UFRN. Enquanto Reitor, Pró-Reitores e Diretores de Centros declaram em festivas solenidades a "democratização da UFRN", nos gabinetes agem servilmente aos mandos das oligarquias locais desrespeitando processos eleitorais legítimos. Que o digam os estudantes de Humanas (e em especial de Psicologia, C. Sociais, Artes, Geografia e História), de Odontologia, etc.

Ao mesmo tempo o eterno problema de verbas atinge o andamento normal dos cursos das áreas de Saúde e Tecnologia com a falta de equipamentos mínimos. A situação é generalizada: que o digam os que necessitam de livros na biblioteca, de xerox... E a burocracia? Há muito estacionada no tempo! Quem ainda não sofreu em seus labirintos, perdendo muito tempo, à procura de um atestado, um histórico, uma declaração... maior marasmo...

E a assistência estudantil? As Residências abandonadas e sem as mínimas condições, enquanto o Pouso Universitário continua com a sua super infra-estrutura ociosa. E o Restaurante Universitário? Reitor, Pró-Reitores e alguns Diretores de Centro mancomunados conspiram o desligamento do seu orçamento do resto da universidade.

No meio de tudo, o DCE. Ao invés da busca da mobilização, da organização... os cordiais contactos, os telegramas, as cartinhas. Nenhuma mobilização por democracia, contra o aumento das xerox, das péssimas condições de alimentação no R.U. ...

Todo esse quadro já basta pra situar o marasmo em que anda metida a UFRN. Não só a universidade, mas também a nossa entidade geral. Findamos uma gestão com apenas dois ou três Conselhos de Entidades e nenhuma assembléia geral...

E agora? Que fazer? Como sair dessa maré? Apresentamos algumas propostas de mudanças reais e imediatas para a UFRN. A mobilização a partir delas, temos certeza, elevará nossa organização, fortalecerá nosso movimento e fará com que conquistemos vitórias concretas. Elaboramos essas propostas levando em conta a próxima gestão que a próxima gestão do DCE deverá enfrentar: questões cruciais como a escolha do Reitor, a distribuição de verbas, etc.

(COMISSÃO
DE "ALTO NÍVEL") →

ACIMA
DOS INTERESSES
DOS ESTUDANTES!

O que propor?

A sempre tão batida questão das verbas se coloca em primeiro lugar. Hoje gregos e troianos gritam fervorosamente por verbas. Sendo assim é muito importante ficarmos vigilantes na aplicação da emenda João Calmon e, ao mesmo tempo, impormos, pela luta, o índice de 12% do orçamento da união para a educação.

Nesse sentido como parte da luta pelo ensino público e gratuito, devemos exigir o fim de todas as taxas na universidade. Quanto à assistência estudantil se coloca a concretização das reivindicações de melhoria e ampliação das residências, restaurantes, etc.

Mais do que nunca se impõe a luta por liberdades democráticas na universidade. Eleições diretas para todos os cargos, participação paritária nos órgãos colegiados, autonomia política e administrativa e desmantelamento dos órgãos de informação dentro das escolas. Assumir essas lutas sem a visão de que a universidade verdadeiramente democrática e voltada para os interesses populares poderá ser efetivada, através de simples reformas ou mesmo nos limites do atual sistema, deve ser a nossa perspectiva maior.

Ao mesmo tempo devemos trabalhar para que a universidade se abra aos questionamentos do nosso tempo, buscando na pesquisa, no ensino original, na extensão democrática e participativa sua afirmação enquanto centro de produção do conhecimento.

(DCE
PARALÍTICO) →



Propomos:

AUTONOMIA E DEMOCRACIA

- 1 - Eleições diretas, sem lista e com voto universal de Reitor a Coordenador de Curso;
- 2 - Autonomia didática, política e científica para a UFRN;
- 3 - Promoção em conjunto com a ADURN e AFURN de um amplo e participativo seminário sobre a Reforma Universitária.

FINANCIAMENTO DA UNIVERSIDADE

- 1 - Contra a mercantilização e privatização do ensino;
- 2 - Rediscutir as ligações da UFRN com a FUNPEC;
- 3 - Controle do orçamento por órgão de representação. Com um terço de estudantes, funcionários e professores.

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- 1 - Apoio à pesquisa e à extensão;
- 2 - Criação de uma comissão para avaliação dos professores quanto ao cumprimento dos seus programas e cargas horárias;
- 3 - Garantia e melhoria da qualidade dos estágios;
- 4 - Redefinição dos currículos, programas e cursos, com a participação da comunidade universitária, com a realização de seminários em todos os cursos para este fim;
- 5 - Ampliação do número de bolsas de trabalho e monitoria, com o aumento da remuneração para um nível que garanta as necessidades mínimas do estudante: livros, material didático, transportes, etc. E mais: priorizar o trabalho do bolsista na sua área de estudo;
- 6 - Ampliação imediata da biblioteca, ocupando os espaços atualmente ociosos;
- 7 - Pelo reconhecimento de todos os cursos (do campus central e do interior).

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

- 1 - Ampliação da creche para os filhos dos estudantes, professores e funcionários;
- 2 - Restaurante gratuito, aberto para todos e sem seleção;
- 3 - Melhoria imediata das Residências Universitárias e redefinição do papel do "Pouso Universitário";
- 4 - Articular um movimento junto com sindicatos, associações de bairros, igrejas, etc. contra o aumento dos transportes coletivos e pela sua melhoria.